



O PAPEL DA RETÓRICA NA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO DO SECRETARIADO EXECUTIVO

THE ROLE OF RHETORIC IN SCIENTIFIC SPEECH OF THE EXECUTIVE SECRETARIAT

Cláudia Maria Serino Lacerda Muniz

Possui graduação em Secretariado Executivo, pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO (2009); Especialização, nível MBA, em Elaboração, Avaliação e Gerenciamento de Projetos, pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (2013); e Mestrado Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Atualmente, realiza pesquisas interdisciplinares nas seguintes temáticas: comunicação não-violenta, comunicação institucional, discurso, argumentação, retórica organizacional, alteridade e saúde mental organizacional. É Secretária Executiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), lotada na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, e membro da Comissão Superior de Pesquisa (COSUP).
E-mail: claudialacerda84@gmail.com

Ivo José Dittrich

Possui graduação em Letras Português Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Umuarama (1983), mestrado em Filologia e Lingüística da Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994) e doutorado em Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Durante o ano de 2008 desenvolveu Programa de Pós-Doutorado na USP, na área de Retórica e Argumentação. Atualmente é professor associado (em processo de aposentadoria) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: argumentação, retórica, discurso e comunicação. Além de pesquisador, orienta e ministra a disciplina de Retórica no Programa (Interdisciplinar) de Pós-Graduação stricto sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras - Nível de Mestrado e Doutorado - na UNIOESTE - Campus de Foz do Iguaçu.
E-mail: ivo.dittrich@unioeste.br

O PAPEL DA RETÓRICA NA LEGITIMAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO DO SECRETARIADO¹ EXECUTIVO

Resumo: Esta pesquisa analisa as estratégias retóricas utilizadas por Raimundo Nonato Júnior, na obra *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria*, para convencer o meio acadêmico da necessidade de estabelecimento desta área com os próprios domínios científicos. Assim, procura identificar, com base na Teoria Retórica do Discurso e nos conceitos da Análise do Discurso de linha francesa, como o referido autor (orador) sustenta a tese de que o Secretariado Executivo precisa se consolidar como área de conhecimento autônoma. A fundamentação teórica se dá por meio de autores como Aristóteles (2002), Perelman (2005), Maingueneau (2005), dentre outros necessários à transversalidade da análise. Os exames conferem credibilidade ao orador, pela ampla e interdisciplinar bibliografia utilizada, e confirma a importância da Retórica para desconstrução das imagens estereotipadas da profissão, bem como sua efetividade na legitimação do discurso científico da área.

Palavras-chave: Retórica. Secretariado Executivo. Ciências da Assessoria.

THE ROLE OF RHETORIC IN SCIENTIFIC SPEECH OF THE EXECUTIVE SECRETARIAT

Abstract: This research analyzes the rhetorical strategies used by Raimundo Nonato Junior in the work *Epistemology and Theory of Knowledge in the Executive Secretariat: that of the Advisory Science Foundation* to convince the academic environment of the need to establish the area with its own scientific domains. Thus, it seeks to identify, based on the Rhetorical Theory of Speech and concepts Analysis of the French Discourse, as the author said (Speaker) supports the view that the Executive Secretariat has scientific. The theoretical foundation is given by authors such as Aristotle (2002), Perelman (2005), Maingueneau (2005), among others necessary for transversal analysis. The exams give credibility to the speaker, for the wide and interdisciplinary bibliography used, and confirms the importance of Rhetoric for deconstruction of the stereotyped images of the profession, as well as its effectiveness in legitimizing the scientific discourse of the area.

Keywords: Rhetoric. Executive Secretariat. Advisory Sciences.

¹Secretariado e Assessoria são abordados como sinônimos neste texto.

1 INTRODUÇÃO

Contemplada nos estudos comunicacionais, a Retórica concebe a argumentação como o conjunto de meios verbais pelos quais um orador tenta despertar ou reforçar a adesão de um determinado auditório às teses que apresenta. Diz respeito, portanto, ao discurso persuasivo que, em outras palavras, significa “levar alguém a crer em alguma coisa” (REBOUL, 2000, p. XV).

Esta potencialidade discursiva é explorada, conforme lembra Dittrich (2008), desde muito tempo. Já na Grécia Antiga, filósofos sofistas, como Córax e Górgias, desenvolviam meditações sobre a possibilidade de convencimento de seus ouvintes por meio de estratégias retóricas. É com Aristóteles, contudo, que essas reflexões são sistematizadas, sendo, ainda hoje, referência para os estudos contemporâneos. O sistema retórico descreve, teórica e metodologicamente, como o orador se utiliza de estratégias técnicas (*logos*), emotivas (*pathos*) e representacionais (*ethos*) para influenciar o interlocutor a aderir suas teses.

O *logos* diz respeito ao domínio da razão e torna possível convencer; o *ethos* e o *pathos* se associam à emoção e permitem sensibilizar. Porém, enquanto o *pathos* se preocupa em despertar os desejos e os interesses do destinatário, o *ethos* se concentra na imagem que o orador deve evocar para conquistar a confiança do destinatário (ARISTÓTELES [IV a.C.], 1998, p. 49).

Tal sistema foi reescrito e aprimorado por Chaim Perelman, teórico contemporâneo da argumentação e precursor da “Nova Retórica”, que enfatizou a necessidade de adaptação do orador ao auditório, para o qual se dirige, por meio da aproximação da *doxa* (crenças e valores) de ambos – para ele fundamental à persuasão discursiva.

Sem ignorar a dimensão retórica do *ethos* e do *pathos*, tendo em vista a sua importância para a unidade de sentido do discurso, nesta pesquisa são analisadas, com maior ênfase, as provas técnicas (*logos*) por serem predominantes na fala do orador para a adesão à tese principal: o Secretariado Executivo necessita consolidar-se como área de conhecimento autônoma. A asserção é encontrada na obra *Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a Fundação das Ciências da Assessoria*, escrita por Nonato (2009) e organizada em sete capítulos: 1)

Introdução ao conhecimento das assessorias: demandas e caminhos; 2) Epistemologia? Epistemologias! Fundamentos conceituais; 3) História do Secretariado: demandas e contribuições históricas à fundação das Ciências da Assessoria; 4) Epistemologia do Secretariado Executivo; 5) Ciências da Assessoria; 6) Teoria Geral do Secretariado (TGS); 7) Gestão do conhecimento nas Assessorias: os paradigmas contemporâneos.

A obra foi selecionada pelo contexto de sua produção (em 2009, houve risco de extinção dos cursos de Secretariado Executivo, demandando uma resposta da área) e em função das provas enfatizadas pelo autor – *logos* – para atender seu objetivo: contribuir para a afirmação do conhecimento científico em secretariado.

Sem desprezar, portanto, os argumentos sensibilizadores (imagens, ilustrações etc.), também recorridos pelo orador, prioriza-se, aqui, as estratégias retóricas de natureza técnica, sustentando-se em Dittrich (2008), para o qual uma dimensão argumentativa poderá predominar sobre outra, dependendo dos objetivos do discurso e do auditório a quem se destina. Assim, poderá haver discursos com uma retórica mais técnica, mais emotiva ou mais representacional.

Nessa ordem de raciocínio, estabeleceram-se os seguintes objetivos para a análise: identificar como o orador desenvolve e justifica a tese de que o Secretariado Executivo necessita consolidar-se como área de conhecimento autônoma; e, especular sobre as possibilidades de aceitação, pelo auditório, da tese proposta.

2 UMA IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO

A origem (informal) do trabalho de assessoria, conforme expressa Nonato (2009), não tem uma data precisa. Contudo, esta prática não é incipiente, estando seu surgimento atrelado à necessidade humana de produção de saberes complexos: tal atividade sempre foi necessária à organização, seleção, assistência e encaminhamento de fontes do conhecimento.

Enquanto categoria de profissão, porém, o secretariado é mais recente, tendo sido reconhecido, no Brasil, em 1985, pela Lei nº 7.377² que estabelece os critérios para o enquadramento do profissional tanto em nível médio – Técnico em Secretariado – quanto em nível superior – Secretariado Executivo. Desde então, a formação de assessores, em nível técnico e acadêmico, é proporcionada no país, sendo esta última ofertada há mais de trinta anos, como lembra Durante (2012).

Mas apesar dessa consolidação histórica, a identidade científica do secretariado ainda é permeada por questionamentos e indefinições. Isso porque até o final da década de 1990, conforme expressa Maçaneiro (2012), a formação deste profissional esteve associada a conhecimentos práticos, secundários nas organizações. Esse cenário começa a mudar a partir da década de 2000, quando os assessores conquistam um espaço maior nas instituições, assumindo ocupações em nível gerencial. Conseqüentemente, intensificam-se as discussões, no meio acadêmico, no sentido de consolidar a área com seus próprios domínios de conhecimento científico.

Nesse contexto de profundas discussões acadêmicas e esforços de poucos, como lembra a referida autora, Raimundo Nonato Júnior desenvolvia a obra supracitada, lançada em 2009, a qual é examinada neste artigo com base nos princípios da retórica. A análise proposta, contudo, não objetiva dizer se o orador possui ou não razão. Aqui, parte-se da premissa, como sugere Reboul (2000), que um discurso sempre terá algo a ensinar, independente dos argumentos apresentados. Nem por isso tal exame é neutro, já que não hesita em fazer julgamentos (de teor metodológico), avaliando a legitimidade das asserções destacadas.

Para tanto, algumas questões preliminares, pertinentes ao orador, ao auditório e ao próprio discurso, como: “*Quem está discursando?*”, “*Contra o quê?*”, “*Por quê?*”, “*Como?*” e “*Quando?*” são esclarecidas na próxima seção para possibilitar a compreensão dos lugares de produção e recepção do referido discurso. Tais indagações, sobretudo a última, são fundamentais à eficácia da análise, pois, como

² A Lei nº 7.377/85, alterada pela Lei nº 9.261/96, não foi o primeiro documento a regulamentar o trabalho de Secretariado, no Brasil. Anteriormente, fora sancionada a Lei nº 6.556/78. Nesta legislação, contudo, as atribuições dos assessores ainda eram tidas como “atividade” e não como “profissão”.

lembra Reboul: "é preciso conhecer a época do discurso, nem que seja para evitar contrassensos nos termos" (REBOUL, 2000, p. 140).

2.1 O ORADOR E O DISCURSO

Na obra analisada, quem discursa é o Secretariado Executivo, na pessoa de Raimundo Nonato Júnior. O autor realiza um contradiscurso objetivando refutar as más interpretações do senso comum que constituem obstáculos à legitimação da área, como autônoma e científica. O livro é direcionado, principalmente, aos profissionais de Secretariado Executivo, mas também tem como alvo o âmbito acadêmico, o Ministério da Educação (MEC) – já que foi produzido num momento em que este sinalizava a extinção dos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo – os órgãos de fomento, instituições públicas e privadas, entre outros.

Raimundo Nonato Júnior é Bacharel em Secretariado Executivo, pela Universidade Federal do Ceará (2002), e Licenciado em Geografia, pela Universidade Estadual do Ceará (2005). Possui Mestrado e Doutorado em Educação, ambos pela Universidade Federal do Ceará (2006 e 2014), e Doutorado em Geografia, pela *Université Sorbonne Nouvelle - Paris/França* (2016). Quando do lançamento da obra, em 2009, atuava como docente do Departamento de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO) e desenvolvia pesquisas nas áreas de Epistemologia, Educação e Pesquisa em Secretariado Executivo. É considerado o fundador dos seguintes domínios de estudo: Ciências da Assessoria, Epistemologia do Secretariado Executivo, Teoria Geral do Secretariado (TGS) e Assessoria Interdisciplinar³.

Tudo começou, segundo Nascimento (2011), quando uma consulta pública foi realizada pela Secretaria de Educação Superior, do Ministério da Educação (SESu/MEC), em 2009, com toda a sociedade, para avaliar a possibilidade de extinção dos cursos de bacharelado em Secretariado Executivo, mantendo-se, em caso de deferimento da proposta, apenas os cursos técnicos e tecnólogos. Para não prejudicar

³ LIEUTHIER, Maria Bernadete Lira. **Sobre o autor**. Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo, 2009: Sinopse da contracapa.

os estudantes universitários, em período de formação, estes receberiam, ao final do curso, o título de Bacharel em Administração.

A justificativa apresentada, ainda de acordo com Nascimento (2011), foi a limitada literatura da área e a falta de uma cultura voltada à pesquisa científica, com produções essencialmente técnicas. De fato, como expressa Durante (2012), as pesquisas em secretariado eram ainda incipientes, no período, por vários fatores: ausência de teorias (conhecidas) que delimitassem o conhecimento secretarial; baixa quantidade de professores graduados em Secretariado Executivo, com titulação de mestre e doutor; não presença do Secretariado Executivo na classificação das áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ); o reduzido número de grupos de pesquisa em secretariado cadastrado junto ao CNPQ; a não oferta de curso de pós-graduação em nível de mestrado; o baixo número de periódicos, da área, reconhecidos pela CAPES; a incipiente produção científica em formato de livro.

O incidente mobilizou as entidades representativas da profissão que, em conjunto com professores e coordenadores de curso, constituíram uma comissão para reivindicar, junto à SESu/MEC, a manutenção dos cursos de Secretariado Executivo. Na ocasião, compareceram à audiência, coordenada pelo então Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Professor Paulo Roberto Wollinger, 16 (dezesesseis) pessoas, tendo como encaminhamento o seguinte: manutenção dos cursos de Secretariado Executivo, sob a condição de ampliação das produções acadêmicas e científicas da área (NASCIMENTO, 2011).

Nessas circunstâncias, Raimundo Nonato Júnior lança a obra supracitada, “fruto de dez anos de dedicação aos estudos acadêmicos na área das assessorias” (NONATO, 2009, p. 13), e funda as Ciências da Assessoria. Consequentemente, estabelece os domínios de estudo já mencionados e faz de 2009 o ano da demarcação científica do Secretariado Executivo, como reconhece Lieuthier (2009).

Em 2010, Nonato participa do I Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em Toledo/PR, ocasião em que é formada a comissão para a elaboração da minuta do Estatuto da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). Da iniciativa deste grupo,

composto por 31 (trinta e um) membros docentes e pesquisadores, incluindo Nonato, resultou a criação da entidade, em outubro de 2011 (ABPSEC, 2019).

A partir de então, novos protagonistas são evidenciados, dando voz a uma realidade que parecia já existir no âmbito da pesquisa, no contexto das universidades, mas que, até então, permanecia velada (ou não mapeada): BÍSCOLI (2012); DURANTE (2012); FÁVERO (2012); MAÇANEIRO (2012); NASCIMENTO (2012); OLIVEIRA (2012); MARTINS, GENGHINI, MACCARI E GENGHINI (2012); SCHMIDT, CIELO, SANCHES (2012); SANTOS (2012). Ao lado de Raimundo Nonato Júnior, tais autores, de diferentes Instituições de Ensino Superior do país, representaram, no período, um marco adicional de reflexões e mudança de foco, no que concerne à pesquisa, à docência, à formação e à atuação nesta área.

Pelas razões já mencionadas, esta análise se concentra na obra de Nonato (2009), cujos recursos retóricos são examinados, pormenorizadamente, na seção quatro. Antes, faz-se necessária uma pausa para apresentação da metodologia selecionada para o estudo.

3 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Esta análise parte da tese do interdiscurso, desenvolvida por Maingueneau (2005), segundo a qual na gênese de um discurso há uma heterogeneidade enunciativa – o discurso do Outro. Tal concepção engloba um conjunto tripartite de enunciações que possuem relações entre si: o *universo discursivo* (todas as formações discursivas⁴ que interagem numa dada conjuntura), o *campo discursivo* (conjunto de discursos, em concorrência, que se delimitam numa região do universo discursivo) e o *espaço discursivo* (subconjunto do campo discursivo onde o analista

⁴ Para Foucault, “sempre que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva” (1997, p 43). Trabalha-se, assim, com a constituição de saberes/poderes que não passam, necessariamente, pela questão das classes sociais (ideologia) e não estão, necessariamente, determinados pelos fatores econômicos. Emprestando o termo de Foucault, Pêcheux o utiliza com um sentido diferente, associando-o, principalmente, à noção de formação ideológica (1995, p. 160).

realiza o recorte de seu estudo, relacionando, no mínimo, duas formações discursivas consideradas relevantes para a compreensão de determinado discurso).

Nessa direção, a tese do interdiscurso "faz aparecer a interação semântica entre os discursos como um processo de tradução e de intercompreensão regrada" (MAINGUENEAU, 2005, p. 22). Isso significa que a interpretação que um discurso realiza do outro ocorre por meio de um processo de tradução, com base nas regras de formação discursiva em que o orador se inscreve. Assim, o autor distingue dois tipos de enunciação, no espaço discursivo: o *discurso-agente* (discurso tradutor) e *discurso-paciente* (discurso traduzido). O primeiro, por dispor de seus próprios registros e restrições semânticas, não é capaz de compreender os sentidos do segundo, a não ser pela deformação, construindo dele apenas um simulacro.

Aqui, o discurso-agente é representado pelo pseudodiscurso sobre o Secretariado Executivo, constituído de estereótipos e más interpretações do senso comum. Logo, Raimundo Nonato Júnior tenta refutá-lo, elaborando um contradiscurso, por considerá-lo um obstáculo à consolidação daquilo que, de fato, a área representa (discurso-paciente). Para tanto, elabora tese e subteses de autoridade, recorrendo, principalmente, a duas estratégias retóricas da dimensão racionalizadora/técnica (*logos*): o *argumento de autoridade* e o *exemplo*. O "argumento de autoridade", segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), visa fortalecer uma tese fazendo menção a autoridades (pessoas, fatos ou coisas) que possam confirmar o que está sendo dito. Já o "exemplo", segundo Reboul (2000), consiste no argumento que vai do fato à regra, oferecendo a fundamentação necessária à tese.

Além dessas estratégias, o orador recorre, ainda que menos enfaticamente, à dimensão política/representacional (*ethos*), já que desde a introdução procura mostrar-se crível e habilitado a propor as teses destacadas. A seguir, são apresentados os fragmentos e a análise da obra supracitada.

4 LEITURA RETÓRICA DA OBRA

Para sustentar a tese de que o *Secretariado Executivo necessita consolidar-se como área de conhecimento autônoma*, na obra: "Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo – a Fundação das Ciências da Assessoria",

Nonato apoia-se em asserções subsidiárias de natureza técnica (racional), fundamentadas em "argumentos de autoridade" e no "exemplo", conforme se observa:

Tese subsidiária 1: *O fato de uma ciência ser aplicada não significa que ela não precisa de teoria.*

a) Os conceitos Teoria & Prática são vastamente mal interpretados nas Ciências Sociais Aplicadas. (...) Isto porque o termo aplicação é erroneamente identificado como 'tecnicismo' (NONATO, 2009, p.27);

b) Primeiramente, há de se entender que: Teoria não é o mesmo que escrita e Prática não é sinônimo de ação. Teorias são, antes de tudo, estruturas do pensamento. São caminhos, elaborações e linhas intelectuais a serem seguidas (...). Assim, entende-se que: Teoria é prática intelectualmente elaborada e Prática é teoria concretamente aplicada e significativa. (...) Tomando-se como exemplo o Secretariado Executivo, percebemos que a teoria tem o papel de orientar as linhas de pensamento que regem o fazer e o saber das assessorias (NONATO, 2009, p. 28 e 29);

c) Por fim, ainda há de se esclarecer que nem tudo que está escrito é teoria, pois se um determinado escrito não possibilita a criação de linhas de pensamento sobre algum objeto, ele não traz em si um caminho teórico (...). E nem toda ação é uma prática, pois se uma ação não traz em si significado capaz de movimentar seu objeto de intervenção, ou seja, se não acrescenta significativamente nada às relações do indivíduo com o objeto ou situação vivida, não realiza nenhuma prática efetiva. Faz apenas uma ação reprodutiva (NONATO, 2009, p. 30).

Com os argumentos destacados, Nonato tenta mostrar que a prática (que produz sentido) não se realiza sem a teoria, já que é esta que a credencia. Para tanto, procura definir o processo de construção do conhecimento parafraseando dois filósofos franceses autorizados no meio acadêmico brasileiro – Gilles Deleuze & Félix Guattari⁵: "filosofar significa produzir conceitos que refletem as práticas, os sonhos e o imaginário do mundo em que vivemos" (NONATO, 2009, p. 24). Tal argumento é enfatizado, pelo autor, com uma ilustração, por meio da qual ele enfatiza que a teoria e a prática não podem ser separadas, pois uma só se realiza em conjunto com a outra:

Metaforicamente, podemos tomar como exemplo o clico de rotação do planeta terra: enquanto uma das faces da Terra está iluminada pela luz solar, a outra fica na escuridão. No entanto, ambas as partes continuam existindo,

⁵ RIBEIRO, Renato Janine. **Filósofos Franceses no Brasil: um depoimento**. CAPES, 2006. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_12_01_06.pdf. Acesso em 12 jan. 2019.

formando um todo inter-relacionado. Se compararmos *teoria & prática* a estas duas faces do planeta, perceberemos que enquanto a face da *prática* está iluminada, ou seja, está em destaque, a face da *teoria* está por trás dando todo o suporte necessário para que a *prática* tenha chegado à luz. Assim, o 'planeta teoria/prática' gira constantemente, fazendo com que ambas se alternem e se comuniquem (NONATO, 2009, p. 29).

Assim, o orador conclui que não há "licença" para que as Ciências Sociais Aplicadas – em que o Secretariado Executivo se insere – sejam superficiais, pois o fato de terem um objeto de estudo diferenciado (voltado para as necessidades imediatas) não significa que não gerem demandas intelectuais complexas. Para ele, tais ciências são tão necessárias quanto as demais, vindo ao encontro das recentes exigências da sociedade, de novas abordagens científicas, impulsionadas, principalmente, após "as revoluções da tecnologia, da comunicação e da informação" (NONATO, 2009, p. 23).

Ao respaldar-se em autores que já possuem certo prestígio intelectual, reforçando os argumentos com uma ilustração, o orador favorece a sensibilização do auditório (*pathos*) e contribui para que aceitem a proposição que subsidia a tese principal – o fato de uma ciência ser aplicada não significa que ela não precisa de teoria.

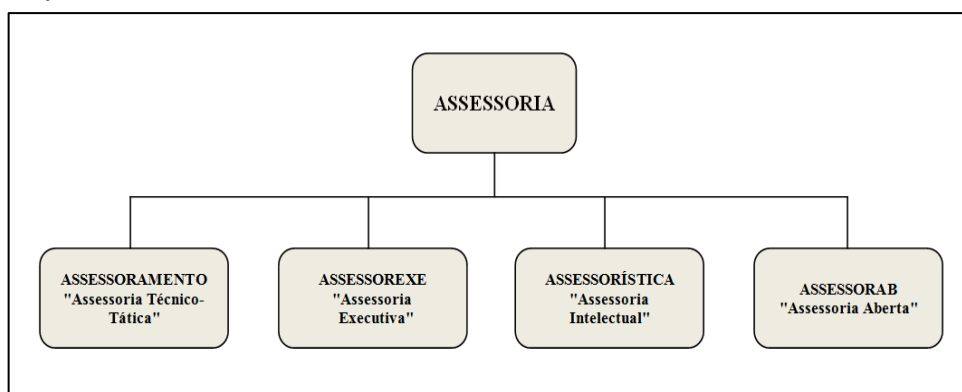
Tese subsidiária 2: *O Secretariado Executivo se justifica como uma área independente do saber científico, pois possui um objeto de estudo definido e singular.*

- a) O objeto de estudo do Secretariado Executivo é a Assessoria, que possui quatro eixos básicos: Assessoria Técnico-Tática – *Assessoramento*; Assessoria Executiva – *Assessoraxe*; Assessoria ao Trabalho Intelectual – *Assessorística*; e Assessoria Aberta (Interdisciplinar, Multidisciplinar, Pluridisciplinar e Transdisciplinar) – *Assessorab* (NONATO, 2009, p. 156);
- b) O Secretariado Executivo não é subárea de outras áreas; simples compêndio de estudos e pesquisas de base técnica; *lócus* de práticas domésticas e serviços; mera instrução técnico-operacional; área de trabalho que possa ser desempenhada por profissionais sem formação ou sem foco específico; domínio desligado das práticas secretariais; ciência sem objeto de estudo definido (NONATO, 2009, p. 155).

Para chegar ao objeto de estudo do Secretariado Executivo (figura 1), Nonato, utilizando-se de uma expressão de Michel Foucault, observa que precisou realizar

uma "arqueologia do saber" em secretariado (NONATO, 2009, p. 151). Esta atividade se faz necessária para revelar os saberes que existem em determinada área, mas que estão encobertos pelas impressões do senso comum e da pseudociência, afirma parafraseando o filósofo (também francês).

Figura 1 - objeto de estudo do Secretariado Executivo.



Fonte: Nonato (2009, p. 156).

Para conquistar a adesão do público à proposição apresentada, o autor, além de recorrer a argumentos de autoridade, procura construir um "ethos de competência"⁶, afirmando ter realizado diversas pesquisas interdisciplinares, teóricas e aplicadas para que a "Assessoria" fosse revelada como o foco central do Secretariado Executivo: Epistemologia, Educação, Filosofia, Teorias de Gestão Geral (NONATO, 2009, p. 156). A competência evocada pelo orador é sustentada, aqui, pelos dados, previamente, apresentados na introdução da obra:

O conteúdo que apresento a vocês ao longo desta obra é fruto de dez anos de dedicação aos estudos acadêmicos na área das assessorias (1999-2009). Durante esta década, desempenhei diversos papéis ligados ao Secretariado, atuando como: aluno de curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, presidente de diretório acadêmico deste curso, pesquisador de iniciação científica, estágio em Secretariado, profissional em organizações públicas e privadas, docente de nível técnico e superior, orientador e pesquisador profissional na área das assessorias. (...) Ao longo destes anos, também me dediquei aos conteúdos de Filosofia da Ciência e da Gestão do Conhecimento. Nesta caminhada, realizei diversas pesquisas que

⁶O "ethos de competência" exige de seu possuidor, ao mesmo tempo, saber e habilidade: ele deve ter conhecimento profundo do domínio particular no qual exerce sua atividade, mas deve igualmente provar que tem os meios, o poder e a experiência necessários para realizar completamente seus objetivos (...). O orador tende a invocar esta imagem evidenciando, em suas declarações, as características de seu percurso: herança, estudos, funções exercidas, experiência adquirida (CHARAUDEAU, 2008, p. 125).

investigaram situações de fronteira entre o Secretariado & as Teorias do Conhecimento (NONATO, 2009, p. 13).

Com estas estratégias, o autor mostra-se habilitado a propor a subtese apresentada, enfatizando que o Secretariado Executivo não consiste em mera instrução técnico-operacional, muito menos em subárea de outros campos do saber, já que possui um objeto de estudo definido e singular.

Tese subsidiária 3: *A intelectualidade está ligada à profissão de Secretariado desde seus primórdios.*

- a) Os sujeitos conhecidamente mais antigos a realizar esta atividade [assessoria] com grande expressão intelectual foram os *Escribas*. O escriba era a personagem da antiguidade que dominava amplos conteúdos intelectuais, principalmente a escrita, o que significava um grande privilégio nesta época (NONATO, 2009, p. 81).
- b) Alexandre Magno tornou-se o primeiro grande líder conhecido a incentivar e valorizar a importância estratégica do trabalho das assessorias. A partir dos registros de seus secretários, este grande líder fazia análises militares, geográficas, linguísticas e culturais que facilitavam suas conquistas em todo o mundo (NONATO, 2009, p. 83).

Aqui, Nonato recorre não apenas a autores legitimados para fundamentar seus argumentos, mas também às origens do trabalho de assessoria. Embora não estabeleça uma data para o seu surgimento, por atrelá-la ao início das produções do conhecimento humano, o autor reconhece que os escribas foram os sujeitos, conhecidamente, mais antigos a realizarem esta atividade. Assim, no terceiro capítulo da obra – *História do Secretariado: Demandas e Contribuições Históricas à Fundação das Ciências da Assessoria* – busca autoridade para seus argumentos nos fatos históricos, afirmando que os escribas constituíram uma das primeiras categorias intelectuais da humanidade, assumindo diferentes denominações no Império Romano, na Ásia Menor e Antigo Egito.

Tais profissionais, segundo Nonato, ocupavam importantes cargos públicos, nas regiões em que atuavam, chegando, em alguns casos, até mesmo a posição de Secretário de Estado, com a incumbência de preparar e emitir decretos sob ordens de reis, faraós e outras autoridades. Não é a toa que na Grécia Antiga, eles constituíam uma espécie de "confraria de letrados, privilegiada" (NONATO, 2009, p. 82).

Outro recurso utilizado pelo orador para convencer o auditório de que a intelectualidade está ligada ao fazer secretarial desde seus primórdios é o "exemplo". Alexandre Magno é citado como o primeiro grande líder conhecido a incentivar e reconhecer o trabalho das assessorias, demandando de seus secretários análises militares, linguísticas, geográficas, culturais, dentre outras, que favoreciam as conquistas em todo o mundo. E assessorar nesta época, conforme Nonato, exigia um perfil extremamente interdisciplinar, capaz de intermediar desde questões intelectuais até frentes de batalha (NONATO, 2009, p. 83).

Tese subsidiária 4: *A demarcação científica do Secretariado Executivo vem apenas dar voz a uma realidade que já existe dentro do espaço ideológico e crítico das universidades, mas que até o momento está silenciada.*

- a) Algumas pesquisas já trazem teorizações de áreas específicas do fazer secretarial, como a Comunicação Organizacional, a Ética Secretarial ou a Assessoria de Eventos (necessitando apenas de um aparato científico melhor estruturado, ou seja, uma macroteoria que oriente as teorias específicas) (NONATO, 2009, p. 36);
- b) Se a natureza do conhecimento contemporâneo em Secretariado não fosse compatível com a teoria do conhecimento científico, não haveria a necessidade de oferta de cursos plenos de Bacharelado, uma vez que esta modalidade de curso, segundo o MEC (2008), trata de formar cientistas e intelectuais capazes de fomentar teorias do conhecimento nas profissões em que atuam. (NONATO, 2009, p.137).

Como nas demais subteses, o autor utiliza-se aqui do "argumento de autoridade". Mas enquanto as justificativas anteriores são sustentadas por pesquisadores legitimados, a terceira asserção é amparada pela pesquisa documental. Nonato afirma ter realizado um mapeamento quantitativo e qualitativo das temáticas publicadas em periódicos de referência para a área secretarial, como a Revista Excelência, da Federação Nacional do Secretariado (FENASSEC), a Revista Expectativa, do curso de Secretariado Executivo Bilíngue da UNIOESTE/PR, além de outras em que foram encontrados artigos isolados da área. Em todos os casos, segundo o autor, os conteúdos foram analisados, classificados e agrupados, a fim de que fossem organizados dentro dos eixos da Assessoria propostos (NONATO, 2009, p. 46).

Assim, o orador mostra que seu discurso não consiste em especulações, pois é resultado de uma investigação, realizada diretamente no meio acadêmico, que indicou a já existência da pesquisa secretarial, mesmo que de forma não estruturada. Além disso, Nonato ressalta que o próprio Ministério da Educação (MEC) atribui aos cursos plenos de Bacharelado – modalidade em que o Secretariado Executivo se insere – a incumbência de formar cientistas e intelectuais capazes de fomentar teorias do conhecimento nas profissões em que atuam. Logo, a fundação das Ciências da Assessoria "vem apenas dar voz a uma realidade que já existe dentro do espaço ideológico e crítico das universidades" (NONATO, 2009, p. 42).

Tese subsidiária 5: *A demarcação científica do Secretariado Executivo, com a fundação das Ciências da Assessoria, contribuirá para superar os obstáculos epistemológicos à pesquisa em Secretariado.*

Dentre as questões de obstáculo, estão: más interpretações do senso comum, estereótipos, limitações teóricas e conclusões previamente equivocadas. Tais obstáculos podem trazer como consequência: estagnação, inércia e até mesmo regressão em uma área de conhecimento se não forem trabalhados epistemologicamente (NONATO, 2009, p. 132).

Nesta última subtese, Nonato busca aporte, novamente, em teóricos autorizados no meio acadêmico para solidificar seus argumentos, parafraseando o filósofo francês Gaston Bachelard, na categoria que ele denominou de *Obstáculos Epistemológicos*: "hábitos naturais que foram úteis e são, mas que podem, com o tempo, estorvar a pesquisa" (BACHELARD, 1996, p. 166). Desta forma, defende que para elaborar uma Teoria da Ciência é necessário investigar as novas dimensões de uma área de conhecimento, para além dos conceitos óbvios e das ideias cristalizadas, visando uma compreensão mais alargada da realidade. Nessa ordem de raciocínio, propõe uma reflexão acerca dos principais óbices que atuam no conhecimento secretarial, obstruindo o seu desenvolvimento (NONATO, 2009, p. 133-139):

- o *obstáculo do 'empirismo'*: falsa ideia de que as Ciências Sociais Aplicadas não necessitam de fundamentação teórica;
- o *obstáculo do 'achismo'* no fazer secretarial: profissionais de diversos outros ramos acadêmicos "acham" que sabem tudo sobre o

secretariado mesmo sem ter estudado nada a respeito e sem jamais ter trabalhado na área;

- o obstáculo do 'equivoco' sobre a natureza do conhecimento em secretariado: dificuldade do secretariado ser compreendido como área de conhecimento;
- o obstáculo do 'tecnicismo' na bibliografia das assessorias: escassa teorização da bibliografia em secretariado;
- o obstáculo da 'experiência primeira': manutenção de impressões do senso comum que se estabeleceram no passado.

Estes obstáculos surgem, segundo o autor, porque a evolução intelectual de uma área nem sempre é acompanhada, na mesma proporção, pela teoria e pelo imaginário social. Logo, ao propor a teorização, a demarcação e a organização do conhecimento em assessoria, o autor vê atendida uma demanda epistemológica do secretariado que nasce como contraponto aos obstáculos supracitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de asserções subsidiárias de autoridade (aqui foram elencadas cinco), que se articulam em torno de uma convergência, parece ser a estratégia principal utilizada para dar consistência à tese (principal) proposta: *o Secretariado Executivo precisa consolidar-se como área de conhecimento autônoma.*

Assim, o orador inicia fomentando reflexões epistemológicas, sobre os conceitos teoria e prática, para validar a primeira subtese: *o fato de uma ciência ser aplicada não significa que ela não precisa de teoria.* Com argumentos tecnicamente fundamentados, busca, então, desmistificar o campo das Ciências Sociais Aplicadas para, em seguida, delimitar o assunto.

É o que direciona para a segunda proposição auxiliar: *o Secretariado Executivo se justifica como uma área independente do saber científico, pois possui um objeto de estudo definido e singular.* Agora o objetivo é direcionar a discussão para o âmbito da assessoria e, para isso, o orador realiza uma epistemologia do Secretariado Executivo, com argumentos pautados em teóricos autorizados no meio científico, a exemplo de Michel Foucault, para apontar a assessoria como objeto de estudo da área.

É preciso, contudo, atribuir legitimidade à asserção. Nessa ordem de raciocínio, Nonato apresenta a terceira e a quarta proposição: *a intelectualidade está ligada à profissão de Secretariado desde seus primórdios e; a demarcação científica do Secretariado Executivo vem apenas dar voz a uma realidade que já existe dentro do espaço ideológico e crítico das universidades, mas que até o momento está silenciada.* Desta vez, respaldado em fatos, analogias, exemplos e na pesquisa documental, procura legitimar a cientificidade do secretariado elencando o perfil dos primeiros assessores (conhecidos) da história: os escribas – uma confraria de letrados, privilegiada –, bem como a importância atribuída ao trabalho de assessoria por Alexandre Magno, um líder histórico. Conduz, então, a discussão para o contexto atual, dando visibilidade à investigação realizada no meio acadêmico que indicou a já existência da pesquisa secretarial, mesmo que de forma não estruturada (sem o aporte de uma macroteoria).

Na sequência, Nonato retoma as discussões epistemológicas iniciais e sugere que o caminho para a superação dos estereótipos do secretariado está na mobilização permanente da cultura científica. Assim, constrói a última subtese elencada: *a demarcação científica do Secretariado Executivo, com a fundação das Ciências da Assessoria, contribuirá para superar os obstáculos epistemológicos à pesquisa em Secretariado.*

Esquemáticamente, tal estratégia poderia ser resumida assim: 1º) *fomento à reflexão epistemológica* (primeira e segunda asserção) => 2º) *esforço para atribuir legitimidade ao discurso científico do Secretariado Executivo* (terceira e quarta subtese) => 3º) *justificação da tese principal – a fundação da Ciência da Assessoria como um imperativo* (última proposição).

Ao articular as subteses mencionadas buscando a convergência destas com a asserção principal, o orador contribui para refutar as más interpretações do senso comum, em relação ao Secretariado Executivo, e favorece a aceitação de seu discurso pelo auditório. Os exames lhe conferem credibilidade, não só pelo *ethos* de competência evocado, mas, sobretudo, pelos argumentos apresentados, pautados em ampla e interdisciplinar bibliografia.

Logo, pode-se dizer que a Retórica é fundamental à consolidação do discurso científico do secretariado, parecendo necessário tornar conhecidas, pelos profissionais secretários, as técnicas a ela associada: *ethos*, *pathos* e *logos*.

Em razão do objetivo desta pesquisa, as análises se concentraram nas provas lógicas do discurso, permanecendo em aberto os exames concernentes às estratégias do *ethos* e do *pathos*, não exploradas suficientemente, as quais buscam persuadir pela imagem do orador e por meio das emoções que este é capaz de despertar no destinatário.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. São Paulo: Contexto, 2005.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Trad.: Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto, Abel do Nascimento Pena. 1 ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1998.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO (ABPSEC). **Nossa História**. Disponível em: <<http://abpsec.com.br/historia/>>. Acesso em 31 out. 2018.

BACHELARD, Gaston. **Filosofia do não: a formação do novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BÍSCOLI, Fabiana Regina Veloso. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

CHARAUDEAU, Patrick. O *ethos*, uma estratégia do discurso político. In: _____. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

DITTRICH, Ivo José. **Análise retórica do discurso: reflexões teórico-metodológicas**. In: Intersecções. Jundiaí - SP, ed. 21, ano 9, nº 4, Nov, 2016, p. 46-65.

_____. **O discurso de Lutero contra os camponeses: retórica da ação.** Antares, vol. 4, nº 8, jul./dez. 2012.

_____. **Por uma retórica do discurso: argumentação técnica, emotiva e representacional.** Alfa, São Paulo, 52 (1): 21-37, 2008.

DURANTE, Daniela Giaretta. A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

FÁVERO, Altair Alberto. “Decifra-me ou te devoro”: pesquisa na sociedade do conhecimento. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

FOUCAULT, Michel. *Poder y Estrategia* In: **Microfísica del poder, Las ediciones de La Piqueta,** Madrid, 1980.

LIEUTHIER, Maria Bernadete Lira. **Sobre o autor.** Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo, 2009: Sinopse da contracapa.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos Discursos.** Curitiba: Criar, 2005.

MARTINS, Cibele Barsalini. et al. Parâmetros para definições de linhas de pesquisa. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Carta aberta à sociedade.** FENASSEC, 2011. Disponível em: <http://www.fenassec.com.br/site/pdf/carta_aberta-versao.pdf>. Acesso em 31 out. 2018.

_____. Pesquisa aplicada e interdisciplinaridade: da linguística ao secretariado. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios.** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a Fundação das Ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

PARRET, Herman. **A estética da comunicação: para além da pragmática**. Trad.: Roberta Pires de Oliveira. Campinas: Ed. da Unicamp, 1997.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso - uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. Trad.: Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. Trad.: Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RIBEIRO, Renato Janine. **Filósofos Franceses no Brasil**: um depoimento. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2006. Disponível em:
<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/artigos/Artigo_12_01_06.pdf>. Acesso em 31 out. 2018.

SCHMIDT, Carla Maria; CIELO, Ivanete Daga; SANCHES, Fernanda Cristina. Mapeamento de redes: um estudo sobre as relações entre universidades e docentes em cursos de Secretariado Executivo. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.

SANTOS, Maria Elisabete Mariano dos; DURANTE, Daniela Giareta. Contribuições da iniciação científica na formação do secretário executivo: vivências na Geseb. In: **Pesquisa em Secretariado: Cenários, Perspectivas e Desafios**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012.